

CONDIÇÕES
Assinatura mensal nesta cidade. . . \$ 1.20
Número do dia. . . 0.10
atrazado. . . 0.20
PARA FORA
Semestre. . . \$ 8.00
Anno. . . 15.00
As assinaturas devem sempre concluir no fim de Março, Junho, Setembro e Dezembro, podendo começar em qualquer dia.
A correspondência deve ser dirigida ao Director e integralmente selada com o que não será retirada do correio.
Pagamento adiantado

A PATRIA

JORNAL BRAZILEIRO

EMPRESA ARRENDADA

DIRECTOR: JOSE MARIANO PORTO

DIARIO DA MANHA

ADMINISTRAÇÃO
RUA 25 DE MAIO, ESQ. CIUDADELA
Recebem-se annuncios e pedidos. Os artigos do interesse geral serão publicados gratuitamente.
REGENTE - ANTONIO OLIVEIRA
ASSIGNATURA PARA O BRASIL
Semestre (módica papel). . . 10\$000
Anno. . . 36\$000
Pagamento adiantado

COLLABORADOR ALFREDO BASTOS A PATRIA

MONTEVIDEO, 10 DE JANEIRO 1888

Banco Nacional

A semelhança de um general que revista em ordem de marcha o exercito de seu commando afim de prevenir antes do combate o que possa fazer falta no soldado no momento decisivo - o nosso collega do El Progreso arvorado em general da imprensa foi qualifiando, em ordem de marcha, a attitudão de todos os diários da capital na questão que o collega ha tantas duvidas do dia consagra o melhor do seu talento, o melhor da sua fecunda eloquencia.

As formas do seu exercito encontrou El Progreso que tres capitães orientes o um soldado estrangeiro não haviam concorrido a formatura geral; que ainda não pesaram na consciencia publica, nem a favor e nem contra a conducta dos directores e gestores do Banco Nacional, porque todavia não haviam emitido opinião propria e categorica sobre a materia. Os capitães chamados LA EROCA, LA DEFENSA e EL TELEGRAMA MARITIMO, e o soldado estrangeiro - A PATRIA.

O nosso collega do El Progreso encontrou a sua systematica opposição contra o Banco Nacional nos primeiros dias de Novembro, o soldado que redacta a folha brasileira que não perdía nem um dos artigos do que do fecundo jornalista, escreveu no dia 30 do citado mez este pequeno editorial, perfeitamente ajustado a actualidade da questão:

O Banco Nacional julgado imparcialmente

Dous annos de vida jornalística activa na esplendida capital da Republica Oriental do Uruguay não constituem, é certo, demasiada tempo para conhecermos todas as faces do caracter popular; mas não é menos certo ser tempo sufficiente para podermos formar juizo favoravel sobre o ser ou não ser bem definido o genio impressivo dos filhos desta bello paiz americano.

Ha como que uma accentuada assimilação caracteristica entre os velhos povos latinos da Europa e os do continente americano do Sul: assimiliação que seria muito mais apreciavel si manifestada com a mesma intensidade em uns e outros povos.

A origem do nosso caracter a temos de procurar no velho mundo; e as modificações delle, que constituem diferenças, são obra da natureza do solo em que nascemos e vivemos agindo de um modo pronunciado na formação de todo o nosso ser.

Ali temos na Europa aquelle povo que todos os outros admiram o francez - aquelle povo que até na versatilidade é grande; a França, onde as evoluções do espirito acompanham a peregrinação do planeta; onde tudo que não seja caminhar e caminhar é insustentavel; ali temos o glorioso povo francez, que do mundo as ligões de sua historia redempcion sem cobrar do mundo o valor do seu trabalho - agitando-se actualmente á beira do mar cavado pelo odio que ao povo tributam os thuriferarios da realza sonhadora do dominio perpetuo.

Hontem elles derramaram o seu sangue contra os reis; amanhã, elles, os francezes, não ha duvidar que o mesmo farão contra a Republica.

Na Europa a Hespanha é outro bello specimen do caracter da raça latina: ora agita-se revolucionaria em redor do throno, ora bate-se incendida do enthusiasmo afim de o despenhar.

E Portugal, o velho navegante, ainda mesmo tateando no resumo espaço de seu insignificante territorio - si é verdade que tem mais apgo do que os outros dous povos aos factos consummados - também não é menos verdadeiro que hoje ella sente as revoadas da Idea Nova martelliar pelo verbo do Latino Coelho as tuilhas que ha de ligar umas ás outras as taboas do atlante da Idea Velha.

E na Hespanha e Portugal que o historiador encontra a caracteristica principal do temperamento dos americanos do Sul.

Portugal tem a sua immortallidade (referimos no idioma) no colosso da America Meridional - o Brazil; e a Hespanha se perpetua com a brilhante existencia das Republicas da America do Sul.

A nossa formação é, por consequencia, composta como scientificamente é a formação humana definida pelo glorioso pensador inglex H. Spencer, cujas theorias foram brillantemente expostas por A. Espinas, em sua obra *Des société animales*.

Somos povos formados por tres elementos importantes - o 1.º historico, o 2.º natural e o 3.º variavel, porque dependente do movimento evolutivo das sociedades.

Formado, por consequente, o temperamento dos povos da America latina dos tres elementos apontados, é natural que, como na França, Hespanha e Portugal - as mesmas virtudes e os mesmos defeitos sejam inherentes ao caracter dos filhos da America do Sul.

Si, no Imperio do Brazil, onde impera a forma do governo monarchico-constitucional - a forma intermedia entre o absolutismo, e a democracia radical - a administração publica luta com as diversas forças da multiplicidade de opiniões divergentes, com mais forte razão se verifica esse phenomeno nas Republicas americanas, que participam em linha recta da idiosyncrasy da uma nação que como a Hespanhola, desde os mais antigos tempos foi irrequieta, amiga devotada do movimento.

O Estado Oriental do Uruguay, uma das mais sympathicas republicas de origem hespanhola o uma das brillantes estrellas do continente americano, é por esta mesma razão um dos povos mais típicos, mais impressionáveis dos de todo o continente.

Não é somente na impetuosidade com que ella luta p'ra obtenção do gozo da liberdade pratica do suas aspirações politicas que se manifesta palpante o caracter de seus filhos, não é no desenvolvimento de suas industrias, do seu commercio - v'se accentuado o temperamento revolucionario da nossa raça - que é um tempo glorioso no heroismo e fraca na perseverança.

planadas por A. Espinas, em sua obra *Des société animales*.

Somos povos formados por tres elementos importantes - o 1.º historico, o 2.º natural e o 3.º variavel, porque dependente do movimento evolutivo das sociedades.

Formado, por consequente, o temperamento dos povos da America latina dos tres elementos apontados, é natural que, como na França, Hespanha e Portugal - as mesmas virtudes e os mesmos defeitos sejam inherentes ao caracter dos filhos da America do Sul.

Si, no Imperio do Brazil, onde impera a forma do governo monarchico-constitucional - a forma intermedia entre o absolutismo, e a democracia radical - a administração publica luta com as diversas forças da multiplicidade de opiniões divergentes, com mais forte razão se verifica esse phenomeno nas Republicas americanas, que participam em linha recta da idiosyncrasy da uma nação que como a Hespanhola, desde os mais antigos tempos foi irrequieta, amiga devotada do movimento.

O Estado Oriental do Uruguay, uma das mais sympathicas republicas de origem hespanhola o uma das brillantes estrellas do continente americano, é por esta mesma razão um dos povos mais típicos, mais impressionáveis dos de todo o continente.

Não é somente na impetuosidade com que ella luta p'ra obtenção do gozo da liberdade pratica do suas aspirações politicas que se manifesta palpante o caracter de seus filhos, não é no desenvolvimento de suas industrias, do seu commercio - v'se accentuado o temperamento revolucionario da nossa raça - que é um tempo glorioso no heroismo e fraca na perseverança.

Grandes ligeiras considerações historico-philosophicas é bem provavel que dispertem á cada um dos nossos leitores a seguinte curiosa interrogativa: « a que proposito, tratando de uma instituição economica julgada por vós, como idiosyncrasy, imparcialmente, recordaes a formação do caracter humano, feita por Spencer e Espinas? »

A nossa resposta não se fará esperar, porque a temos sempre á flor dos labios. E porque, ou se trate da politica, diplomacia e administração, ou de estradas do ferro, colonização e bancos - influem incontestavelmente, e sempre, os principios expostos, os que por sua natureza scientifica, abrangem as manifestações de todo o genero da sociedade sob os seus auspícios constituída.

Gladstone disse que é proveitosa a opposição, a mais destruidora que seja, ás causas ainda não legalizadas, porque assim, si ellas são defeituosas vão se perfeccionando em virtude de passarem pela prensa do raciocinio oppositor; mas, que como derivação immediata deste principio, se do via também consignar - que são inconvenientes, demagogias e infructíferas as guerras levantadas com o objectivo de derrubar aquillo que combatemos, porém, que a despeito da nossos esforços em contrario, obteve victoria completa.

E é immortel defensor da Irlanda, o mais notavel estadista da pratica legislatura - o paiz fadado essencialmente para ensinar a viver aos outros paizes - recorda no discurso d'onde copiamos esta maxima gladstoniana, que a *historia da hecia ensinada que era uma imprudencia phronica negar o auxilio a que fez juiz aquillo de que fomos sincero e honrado adepta-rio*.

Combatámos, ligados indissolavelmente a maioria dos jornalistas orientales, o projecto da sua passagem no Parlamento realitativo o *Banco Nacional*; e o combatemos com tal energia, que uma das folhas maiores desta capital se dignou qualificar-nos - intrometido - insolente, estrangeiro abelhudo.

A opposição da imprensa conseguiu modificar o Projecto. Este tornou-se lei da Republica o *Banco Nacional* tem ha alguns mezes as suas portas abertas a quem tem credito porque tem garantia, a quem tem fortuna accessivel ás cotizações da Bolsa.

E' claro que a sua directoria segue o mesmo systema dos directores de todas as casas bancarias do mundo - ordena que se lhe dinheiro a quem tem dinheiro e que se responda aquelles que querem tanto possuir, que o Banco não é uma casa de caridade.

Pois bem, repetimos: nós, que não temos o direito de biographar os *notos deputados* suffragados livremente no dia 27, lembramos de escrever alguns artigos demonstrando que de fundestas causas jencias a guerra que alguns factos manifestam claramente estar-se preparando contra o *Banco Nacional*. Os symptoms são hoje popularmente conhecidos, e ao tomar o observador o pulso verifica que a febre augmenta e augmenta muitissimo.

Os factos do publico conhecidos dão a entender que outros estabelecimentos bancarios são os generes da Cruzada.

Tudo examinaremos com a imparcialidade do quem como nós - só visa um interesse - o da não ver a Republica lutando com o curso forçoso, Continuaremos.

A nossa ausencia desta cidade em todo o mez de Dezembro e motivos alheios á nossa vontade nos impossibilitaram de, como promettemos, escrever mais alguns artigos sobre o Banco Nacional, que desde principio do Novembro estava sendo o thema obrigdo do diario El Progreso.

Pela simples reprodução do nosso editorial do 30 do já referido mez, se vê que A PATRIA tem a sua opinião assentada e que foi ella uma das folhas que primeiro deu juizo proprio e categorico na questão - Banco Nacional.

Agora que se achá mudada a face principal dos acontecimentos; que em consequencia da salida do Sr. Gomenoro a questão encetada por El Progreso assumiu á pluma revolucionaria; que os jornais da capital, formando grupos contra e a favor, trazem todos os dias as suas columnas carregadas de artigos, ora versando sobre o arto do *seralheiro*, ora sobre o *carpinteiro*, *marcinheiro*, etc.; que a opinião publica é victima de explorações de todo o genero, porque infelizmente ella não só pôde manifestar homogenea visto dividir-se a collectividade em pequenas porções oisto porque cada opinião tem os seus adeptos; agora que a questão agitada pelo Progreso attingiu no mais elevado grau do inconveniencia - nós, que até pretendiamos nos conservar silenciosos, nos vamos lançar na aldeira fervente em que se calou redunando a zero o credito da Republica, a reputação do cidadãos respeitaveis e até mesmo o bom conceito que sempre tem salido conservar o jornalismo uruguayo.

Os odios, o despeito, a paixão e a inveja devem estar fatigados do estragar o corpo social; e este, si continuar sendo presa da grande companhia de redtores dentro em pouco tempo estará completamente tísico, e tísico em ultimo periodo: não haverá salvação possivel.

O Sr. D. Thomaz Gomenoro é oriental, nós somos estrangeiro; não temos por consequente interesse algum em manifestar a nossa opinião em uma questão que não affecta a nossa nacionalidade e á qual podemos applicar estes conhecidos versinhos:

« Os juizes d'esta festa
Nunca podem ficar mal.

Si em vez de soldado fozos nós fozessemos general, como o collega do Progreso, formaríamos as tropas, depois dariamos o signal do recolhimento a quartéis e em successivo *decretarianos* em *Ordem do Dia do Exercito* a prohibição sem restrições de toda a algazarra inconsequente da que á actualidade victimas esta bella Moça que se chama Republica.

Elle é innocente e não deu razão, nada fez para merlar os tormentos desta barulhenta musica de pratas, bombos e campainhas.

Reiterando forja nortem - ali v'os nosas ultimas palavras sobre a questão da ACTUALIDADE: E' extraordinariamente improductiva e extraordinariamente inconveniente no paiz continuar a imprensa dando espaço em suas columnas á amas das propogandas - a que é contra o Banco, a que é a favor do Banco.

der que outros estabelecimentos bancarios são os generes da Cruzada.

Tudo examinaremos com a imparcialidade do quem como nós - só visa um interesse - o da não ver a Republica lutando com o curso forçoso, Continuaremos.

A nossa ausencia desta cidade em todo o mez de Dezembro e motivos alheios á nossa vontade nos impossibilitaram de, como promettemos, escrever mais alguns artigos sobre o Banco Nacional, que desde principio do Novembro estava sendo o thema obrigdo do diario El Progreso.

Pela simples reprodução do nosso editorial do 30 do já referido mez, se vê que A PATRIA tem a sua opinião assentada e que foi ella uma das folhas que primeiro deu juizo proprio e categorico na questão - Banco Nacional.

Agora que se achá mudada a face principal dos acontecimentos; que em consequencia da salida do Sr. Gomenoro a questão encetada por El Progreso assumiu á pluma revolucionaria; que os jornais da capital, formando grupos contra e a favor, trazem todos os dias as suas columnas carregadas de artigos, ora versando sobre o arto do *seralheiro*, ora sobre o *carpinteiro*, *marcinheiro*, etc.; que a opinião publica é victima de explorações de todo o genero, porque infelizmente ella não só pôde manifestar homogenea visto dividir-se a collectividade em pequenas porções oisto porque cada opinião tem os seus adeptos; agora que a questão agitada pelo Progreso attingiu no mais elevado grau do inconveniencia - nós, que até pretendiamos nos conservar silenciosos, nos vamos lançar na aldeira fervente em que se calou redunando a zero o credito da Republica, a reputação do cidadãos respeitaveis e até mesmo o bom conceito que sempre tem salido conservar o jornalismo uruguayo.

Os odios, o despeito, a paixão e a inveja devem estar fatigados do estragar o corpo social; e este, si continuar sendo presa da grande companhia de redtores dentro em pouco tempo estará completamente tísico, e tísico em ultimo periodo: não haverá salvação possivel.

O Sr. D. Thomaz Gomenoro é oriental, nós somos estrangeiro; não temos por consequente interesse algum em manifestar a nossa opinião em uma questão que não affecta a nossa nacionalidade e á qual podemos applicar estes conhecidos versinhos:

« Os juizes d'esta festa
Nunca podem ficar mal.

Si em vez de soldado fozos nós fozessemos general, como o collega do Progreso, formaríamos as tropas, depois dariamos o signal do recolhimento a quartéis e em successivo *decretarianos* em *Ordem do Dia do Exercito* a prohibição sem restrições de toda a algazarra inconsequente da que á actualidade victimas esta bella Moça que se chama Republica.

Elle é innocente e não deu razão, nada fez para merlar os tormentos desta barulhenta musica de pratas, bombos e campainhas.

Reiterando forja nortem - ali v'os nosas ultimas palavras sobre a questão da ACTUALIDADE: E' extraordinariamente improductiva e extraordinariamente inconveniente no paiz continuar a imprensa dando espaço em suas columnas á amas das propogandas - a que é contra o Banco, a que é a favor do Banco.

Republica Oriental do Uruguay só colherá prejuizos da propaganda que se tem desenvolvido contra o Banco Nacional, e o Banco Nacional nada tem a ganhar com a propaganda que se fize a seu favor, porque desde Moysés até os nossos dias - os os boceios ignoram a verdade deste principio: o credito não se impõe, a sympathia popular não se compra.

A' esta importante instituição do credito devo guir, a despeito do que possam produzir todos os libellos accusatorios como todas as defesas possiveis - esta conhecida divisa - Factos e não palavras - RES NON VERBA.

Assumptos do Banco Nacional

Sr. Director d'A PATRIA:

Devidamente autorizado e no meu caracter de secretario da presidencia e directoria do Banco Nacional, devo esclarecer certos factos que apparecem confusos nas noticias e reportagens que alguns jornais deram a conhecer a proposito de um incidente promovido pelo Sr. Thomaz Gomenoro.

Não me corresponde entrar em apreciações de conducta nem formular accusações contra ninguém. Limitar-me-hei a estabelecer factos cujas comprovações estao autorizadas a pôr á disposição sob aquella saravada de imprecações, endireitou-se immediatamente.

« O que quer dizer, minha mãe? perguntou ella com alvivo.

« O que quero dizer? Sabe-o perfeitamente. Não pensava em caluniar a menina de Prémorin, quando recebia de noite, na villa das Brisas, a visita de um homem?

« Oh! minha mãe! minha mãe! pronunciou a moça com inflexão dolorosa.

« Não pôde dizer mais nada. Estava pallida como a cera, e a phisionomia exprimia-lhe um indizível terror.

« Ah! tá! continuou aquella implacavel mulher, a menina já não sabe o que lhe diz, a menina está confundida. Faça-me o favor de dizer se a sua visita nocturna da villa das Brisas era a primeira, ou se succedia a de muitas outras.

« O excesso do ultrage restituiu a serenidade a Gomenora.

« Minha mãe, respondeu ella com frieza, meu pai sabe o que se passou na villa, e nada achou que me censurasse.

« Ora, o teu pai! Sei que tu descazas na coqueira do Sr. Lionnet, porque soube captar a sua confiança e interessal-o no bom exito das tuas tenebrosas manobras. Acordista, sem duvida, menina, que terá sempre a mesma incoerente indolencia, que continuará a fechar os olhos ao seu procedimento, arriscando-se a passar por seu complice? Pois bem, desengane-se, um dia ha de dar-lhe os olhos, e será tanto mais severo quanto mais amargamente tiver que se censurar da sua passada fraqueza.

« Então corará de sua filha.

« Não está longe o dia em que ha de pronunciar contra ella uma sentença sem piedade.

ção da toda pessoa seria que quizer examinal-as.

No Banco Nacional não ha nenhuma autoridade, da qual é um dos membros o Sr. Dr. Emilio Reus, encarregado além d'isso de executar o fazer executar as resoluções d'aquella directoria no seu caracter de director-gerente.

A presidência que se faz da directoria em todas as publicações que apparecem sobre esse incidente, prova que não conhecem os escriptores que dello se ha occupado a marcha da administração do Banco, que so fiscaliza minuciosamente pelas diversas commissões em que está dividida a directoria. Os seus nove membros, além do director-gerente, estão distribuidos em tres commissões: a de Descontos, que informa sobre todos os pedidos que se fazem ao Banco; a de cambios, que intervem na determinação dos tipos de juros; e a de Interior, á qual está incumbida da investigação de todos os assumptos internos do Banco: exame de livros, balanço do thesouro, comprovação dos assentos da caixa repartição, e tudo, enfim, attinente á marcha do estabelecimento.

Da marcha que com esta distribuição de commissões, a directoria tem todos os seguimentos dos manejos do Banco, e não ha para ella nada occulto nem reservado, não tendo mesmo nenhum interessado em occultar o reservar-lhe nada.

A directoria conhece diariamente o estado do Banco pelos dados que cada chefe da secção, sob declaração firmada do seu punho e letra, apresenta ao cometeer os trabalhos de sua secção; o saldo diario de contas correntes contra o Banco, a emissão que circula cada dia, o total dos depósitos judiciais, as quantias entradas e salidas diariamente do Banco, e a assistencia em ouro, cheques e ceculhas de outros bancos.

Não se effectuou uma só sessão em que estes dados não se tenham apresentado, organizados pelo Sr. Bongé; os dos contas correntes, como chefe d'essa sessão pelo Sr. Caraffi; os de emissão em circulação, como thesoureiro julgador do Sr. Argento; os de depósitos judiciais; e pelos Sr. Gomenoro e La Bas os da existencia do metalico em ouro no thesouro.

Aqui cabo dizer que fazem mal ao Sr. Gomenoro os que o apresentam como privado do thesouro, porque posso declarar que varias vezes, estando eu na gerencia, vi entrar o ex-theosoureiro trazendo elle mesmo o balanço diario da caixa, firmado por elle, e representado o como trabalho seu, pois da outra maneira não podia interpretar-se o facto de ser elle quem pessoalmente entregava um documento de valores no qual para alguma coisa tivesse intervenido.

Era em virtude d'estes pormenores que a directoria determinava os descontos, tendo sempre á vista as obrigações exigíveis contra o Banco e os recursos com que se contava para fazer frente a ellas. E' assim que tem marchado o Banco desde sua fundação, tendo sido verificadas todas as suas operações pela directoria e levando-se a escrupulosidade até o facto de dar-se conta diariamente ao director-gerente do destino dado ás sommas determinadas para os descontos do conformes, unidos documentos que não eram previamente sujeitos á approvação da directoria, com a condição de que fossem endossados por algumas d'essas firmas de praça classificadas como indiscutíveis.

E' falso, pois, o quanto se diga sobre operações occultas. A directoria conhece uma por uma as firmas que tem na carteira do Banco, e posso assegurar que tem as mais honradas e acreditadas do commercio de Montevideo.

Com respeito a uma remessa de cem mil libras argentinas em dia de domingo, a directoria conhece minuciosamente essa operação, que é tão honesta e legitima como as outras, pois tratava-se simplesmente do um cambio de moedas, libras argentinas por conadores, operação que foi proposta do Buenos Aires á ultima hora do um dia sabado. A equivalencia em conadores das cem mil libras argentinas entregou-se ao Banco no mesmo sabado pela caixa Supervielle, e não podendo fazer so n'esse mesmodia a remessa pela dificuldade de arranjar-se o documento do seguro maritimo, ficaram no thesouro do Banco as libras argentinas e os conadores, tendo-se remetido as ditas libras no dia seguinte, domingo, pelo vapor « Apollo ». Todos os que por ali passaram n'essa data puderam ver que sahia ouro do Banco ao meio-dia, e não sigilosamente como o affirmo o Sr. Gomenoro, a não ser que o ex-theosoureiro pretendesse que o metalico sahisse com banda de musica e foguetes voadores, o que, se bem muito teria de harmonioso e protelchnico, deixaria muito que desejar emquanto á seriedade bancaria.

Havia algum tempo que, atraindo pelo barulho, o Sr. Lionnet tinha entrado sem que o ouvissem.

« As ultimas palavras da mulher responderam: Não, Amelia, esse dia não chegará!

« A Sra. Lionnet deu um pulo e voltou-se rapidamente.

« Ah! tu estavas aqui? balbuciou ella.

« Sim, estava aqui.

« Agarrou friamente no braço da mulher e pôl-a diante do espelho.

« Vê-te, disse-lhe elle.

« A mulher ficou assustada com a contradição das suas feições, que lhe dava o aspecto de uma furia.

« O marido continuou com a mesma frieza:

« Ainda agora, Amelia, deixas escapar umas palavras sem razão. Nunca virá o dia em que te tenha de pronunciar contra Gomenora uma sentença sem piedade; nunca virá porque Gomenora será sempre o que ella é hoje, uma boa menina cheia de coração e de dedicação, amando os seus e prompta a sacrificar tudo para cumprir o seu dever.

« Minha querida, não se apoie sobre apparencias para se armar contra Gomenora, ella está ao abrigo de toda a qualquer suspeita.

« A senhora tinha que tratar hoje um negocio serio commigo; Alberto poupeu-lhe esse trabalho. Acaba de me fallar da senhora e da menina de Prémorin e da declaração mui clara que lhe fez hontem á noite. Não temos pois que nos occupar mais com o namorado de um moço e de uma moça, que tanto para um como para outra foi apenas um agradável passatempo.

« Amelia, o seu amor-proprio desorienta-o, reconheço-o. Lá as cartas de Alberto á irmã e ás cartas della ao irmão; julgo portanto com conhe-

Com respeito ao ter-se recebido outra somma em ouro, em domingo (sempre em domingo), o fiavel não tem outra explicação que o ter-se remettido o metalico do Buenos Aires em um sabado, e como essa remessa se fazem nos vapores da carreira os commettes a inaudita torpura de chegarem ao porto domingo pela manhã, não havia outro remedio senão violar o preceito de guardar as festas, tendo que trabalhar, como devidamente o fazem, os Srs. La Bas, Castilla, Caraffi, Olando e os demais empregados da caixa, contando que o Sr. Gomenoro não esqueceria em suas preces de pedir ao Altissimo que lhes perdoasse o peccado de fazerem o recomtamento da moedas em quanto elle ouvia piedosamente a sua missão.

Forem-se também embocadamente commentarios do facto de que o director gerente tenha a sua conta corrente no Banco. Eu não tenho a missão do defender o Dr. Reus, nem elle necessita que eu o defenda, porém devo dizer que a directoria teria fundados motivos para censurar o director-gerente si este tivesse sua conta em outro Banco, pela desconfiança que encobriria o fiavel contra o proprio estabelecimento cujos interesses administria. Calculando que essa accusação não podia ter outra intenção que a de dar a entender que o Dr. Reus, prevalido da sua posição, poderia abusar do credito indeterminado, pediu ao chefe da correspondente secção a caderneta do movimento diario da conta particular do Dr. Reus, e nella verificou que nem um só dia elle deixou da ter saldo a seu favor, muitas vezes crecida sommas.

Igual importancia, ou menos ainda, tem a outra accusação, relativamente ao ter um corretor gyrido trezentos mil pesos sobre uma conta. E' publico e notorio que o Sr. Alfredo Nebel o encarregado da liquidação na Bolsa e que a elle se entregam no fim do mez todas as diferenças que resultam das operações. O Sr. Nebel deposita no Banco todos os valores que recebe o gyra sobre sua conta para pagar os interessados, de maneira que o seu procedimento não pôde ser censurado por nenhum, e basta passar a vista pelos livros para convencer-se de que tudo nelle está em ordem.

O mesmo fez o Sr. Nebel no Banco Ingles antes de estabelecer-se o Banco Nacional.

Sobreviu uma contradicção muito curiosa, dos detalhes do incidente promovido pelo Sr. Gomenoro. Por uma parte apresentam-o como um zero á esquerda que nada significou nos manejos do Banco, e por outra querem-n'o fazer apparecer como instruido em segredos tenebrosos da marcha do estabelecimento. - Si era realmente um estafetmo o ninguém d'elle fazia caso, como poderia estar ao cabo de factos que talvez houvessem interesse em occultar?

Não, não houve nada d'isso. Ninguém contribuiu a fazer mal ao Sr. Gomenoro tendo, os que appareando sahiam em salvaguarda do seu decoreo ultrajado, o converterem em instrumento do suas prevenções contra o Banco. A intervenção do Sr. Gomenoro nas operações do Banco Nacional sahia á vista de todos: elle firmou os balanços diarios do thesouro; de seu punho e letra estão subscritos os balanços de caixa de fim de cada mez, em que estão especificadas as moedas e valores de existencias; tantas libras esterlinas, tantas libras argentinas, tantas aguias, tantas brazileiras, tantos conadores, tanto em prata, tanto em cobre, tanto em cheques ou notas do tal Banco, tanto em igues valores do outra instituição do credito; tudo detalhado com proxima minuciosidade. Não sahio uma só cedula da repartição de emissão, cujo recibo não tenha firmado o Sr. Gomenoro, e, em fim, não ha uma só transacção de interesse publico em que a firma do Sr. Gomenoro não figure, com essa letra clara e parelha que ainda conserva em sua idade.

E' essa firma a prenda de honradez immaculada que se exige para não duvidar nem por um momento da exactidão dos actos do Banco. Pois ella está em tudo, como o puderam verificar todos os redactores de jornais que a quizeram ver. Argumentem agora que com todo esse movimento de calbotes e que com todos esses testemunhos da existencia de valores foi tudo assignado sem ler, sem reflexionar? Essa conta do Sr. Gomenoro e não da directoria, que devido aos respectivos anôncio não podia suspeitar que elle ali fizesse, nem compellir-o a que cumprisse com o seu dever, confiando além d'isso, como confia, na integridade e competencia do Sr. La Bas, cuja honradez não está abaixo da de ninguém, apesar do não ter sido theosoureiro da Nação em época em que não sigilosamente, mas sim ao chochillar dos guisos dos bufiles de um salraço, se rotavam os milhões de pesos no thesouro publico.

Tinha-se nobilitado ou sadamente, fazendo-o chamar o barão de Lionron.

Era um cavalheiro de industria como lia, tanto nas grandes capitães, ou antes, um cavalheiro das troças. Tenebrosos, com effeito, era o papel que representava na sociedade onde tinha accessos, graças a ellas e mysteriosas influencias.

Mas, no mesmo tempo que exercia a vil profissão do capião, com satisfação daquelles a quem servia e que o pagavam, tinha um filio e para quem a elle nada o podia deter, nem mesmo um crime.

O assassinato de Darasse era uma prova disso, Cobiçava a immensa fortuna da marquessa de Saulieu, avaliada em vinte mil, cinco mil milhões, e para se apoderar della, os paízes de nada duvidava, tinha formado havia muito tempo o projecto do casar com Gomenora de M'rule.

Então, mas só então, resultaria á Sra. de Saulieu a nota e unica herdeira.

Unico herdeiro do segredo do nascimento daquelle a quem chamavam menina Lionnet, v'se facilmente o partido que delle queria tirar.

Sabemos que tinha um quarto e uma casa mobilada da rua Saint Denis; aquelle quarto era apenas um ponto de reunião e não o conheciam na rua Saint Denis senão pelo nome de Estavro Eria. Mas tinha na rua Lovisier no primeiro andar um bonito e elegante aposento de rapaz.

Ali o italiano Paolo era o barão Paolo de Lionron.

Tinha sido posto em relação com o Sr. Lioncastan por uma das mais importantes casas bancarias da Alemanha, e era o banqueiro franco que pagava ao Sr. barão as jorrais do cambio que recebia do banqueiro allemão.

Tinha ido ao baile dado pelo Sr. Lioncastan

A directoria do que só secretario, tendo ou nisso muita honra, podia ou não dar explicações ao publico, porque o Banco Nacional não é uma repartição publica o sim uma instituição particular que só aos seus accionistas deve conta do seus actos, tocando somente á Assembléa Geral dos mesmos accionistas a resolver si foi ou não acceitada a marcha do Banco seguida até agora.

Porém eu, como secretario, que terri como tal em todas as suas sessões, com a dovuta autorização, posso explicar os factos para desluzir até a visão da uma suspensa que poderá ter nascido a sombra do rservna calculadas para produzir effeito.

Pôde estar agora tranquillo o venerando Sr. Gomenoro com respeito ao destino das cem mil libras argentinas que tanto o preoccupavam.

D'ora avante, quando se tenha do exportar ouro se terá o cuidado do contractar uma quantias muiques que toquem marcha d'ouro do Banco até o cede, para não fazer a coisa sigilosamente, já que parecia que o ruidoso a garrnita necessaria para proceder ao correctamento.

Pelo demais, nunca foi tão brillantão a situação do Banco que n'esta momento, depois de ter feito frente á conversão da dívida consolidada, robustecido o seu cofre, augmentando o numero de suas contas correntes, circulando sua emissão em maior quantia que nunca o avaliadas suas accções contra todo o poder de um forte syndicato organizado para especular a baixa das mesmas accções.

Um ultimo porvenir para concluir.

Ajezta do autorial-o os seus estatutos e o Banco não fez uma só operação especulativa do valor na Bolsa. Isto é para desmentir os que sem saber nada do que passa n'esto estabelecimento, dizem que o Banco compra ou vende tões ou quizes titulos.

Mais

